


A EXPERIÊNCIA SOCIOEDUCATIVA DO MURAL VALE A PENA VER DE NOVO: UM ESTUDO COM ALUNOS DA EJA ALFABETIZA NO CETI PEDRO EVANGELISTA CAMINHA, GEMINIANO-PI

THE SOCIO-EDUCATIONAL EXPERIENCE OF THE MURAL WORTH SEEING AGAIN: A STUDY WITH ADULT LITERACY STUDENTS AT CETI PEDRO EVANGELISTA CAMINHA, GEMINIANO-PI

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-002>

Ricardo Moura Borges

Graduado em Filosofia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí - ICESPI. Graduado em História pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Filosofia pela Estácio de Sá Mestre em Sociologia pela UVA - Universidade Estadual do Vale do Acaraú - Sobral - CE. Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Professor, com vínculo celetista no Ensino Médio do CETI Pedro Evangelista Caminha em Geminiano - PI

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a experiência socioeducativa proporcionada pela construção do mural "Vale a Pena Ver de Novo" com alunos da EJA Alfabetização do CETI Pedro Evangelista Caminha, em Geminiano-PI. A pesquisa, de abordagem qualitativa, investiga como a atividade influenciou a percepção dos alunos sobre suas trajetórias, a importância simbólica da exposição de suas fotos e o reforço do sentimento de pertencimento, memória e identidade. As teorias de Pierre Bourdieu (habitus e capital cultural) e Zygmunt Bauman (modernidade líquida) são utilizadas como base para analisar os resultados. Através da observação participante e do registro fotográfico, o estudo busca compreender os impactos educacionais, identitários, sociais e emocionais da experiência.

Palavras-chave: EJA; Alfabetização; Mural; Bourdieu; Bauman.

ABSTRACT

This article investigates the socio-educational experience provided by the construction of the "Vale a Pena Ver de Novo" (Worth Seeing Again) mural with students from the Youth and Adult Education (EJA) Literacy program at CETI Pedro Evangelista Caminha, in Geminiano-PI, Brazil. Through a qualitative approach, the study explores how the activity influenced students' perceptions of their life trajectories, the symbolic importance of displaying their photos, and the reinforcement of their sense of belonging, memory, and identity. The theories of Pierre Bourdieu and Zygmunt Bauman are used to analyze the results, revealing the educational, identity-related, social, and emotional impacts of the experience.

Keywords: EJA; Literacy; Mural; Bourdieu; Bauman.



1 INTRODUÇÃO

O Centro de Ensino de Tempo Integral (CETI) Pedro Evangelista Caminha, situado no município de Geminiano, Piauí, desempenha um papel crucial na oferta de educação de qualidade para a comunidade local. Dentre as diversas modalidades de ensino oferecidas pela instituição, destaca-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA) Alfabetização, que se destina a atender pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade escolar regular. As turmas da EJA são compostas por alunos com histórias de vida diversas e experiências educacionais distintas, refletindo a heterogeneidade da população brasileira. No contexto específico da turma investigada neste estudo, observou-se um grupo de alunos com idade acima de 45 anos, muitos dos quais não tiveram acesso à educação formal em sua juventude, seja por questões socioeconômicas, culturais ou familiares.

Diante desse cenário, a atividade de construção do mural "Vale a Pena Ver de Novo" surgiu como uma proposta inovadora e engajadora para promover a interação, a reflexão sobre as trajetórias de vida e o fortalecimento da identidade dos alunos da EJA Alfabetização. A ideia central da atividade era que cada aluno trouxesse uma fotografia que representasse um momento importante de sua vida, um marco em sua história pessoal, para compor um mural coletivo que seria exposto nos corredores da escola. A escolha do nome "Vale a Pena Ver de Novo" remete à ideia de revisitar o passado, resgatar memórias e valorizar as experiências vividas, reconhecendo a importância de cada indivíduo na construção da história da turma e da comunidade escolar.

Para analisar essa experiência socioeducativa em profundidade, recorreremos às teorias de dois importantes pensadores contemporâneos: Pierre Bourdieu e Zygmunt Bauman. Bourdieu nos oferece ferramentas conceituais para compreender como o habitus e o capital cultural influenciam a trajetória escolar e a percepção de si dos alunos da EJA, especialmente aqueles que retornam aos estudos em idade mais avançada. Bauman, por sua vez, nos ajuda a analisar como a modernidade líquida, caracterizada pela fluidez e efemeridade das relações sociais, afeta a memória e a identidade dos indivíduos, tornando a busca por referenciais e o fortalecimento do senso de pertencimento ainda mais relevantes.

Ao longo deste artigo, apresentaremos os resultados de uma pesquisa qualitativa que investigou os impactos da construção do mural "Vale a Pena Ver de Novo" na vida dos alunos da EJA Alfabetização do CETI Pedro Evangelista Caminha. Através da observação participante, do registro fotográfico e da análise documental, buscamos compreender como essa atividade contribuiu para promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e o sucesso escolar dos alunos, evidenciando o potencial transformador da educação e a importância de valorizar as histórias de vida de cada indivíduo.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BOURDIEU: HABITUS, CAPITAL CULTURAL E ESCOLARIZAÇÃO TARDIA

Pierre Bourdieu, um dos sociólogos mais influentes do século XX, dedicou sua obra a investigar as relações entre as estruturas sociais e as práticas dos indivíduos. Sua teoria oferece um arcabouço conceitual valioso para compreender como as desigualdades sociais se reproduzem e como os indivíduos internalizam e reproduzem essas desigualdades em suas vidas. O conceito de habitus é central em sua teoria, referindo-se a um sistema de disposições duráveis e transponíveis que orientam as ações dos agentes sociais.

"O habitus é um sistema de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações" (Bourdieu, 1983, p. 63).

Para Bourdieu, o habitus é moldado pelas experiências sociais e pelas condições materiais de existência, influenciando a forma como os indivíduos percebem o mundo e agem nele. Em outras palavras, o habitus é uma espécie de "lente" através da qual os indivíduos interpretam a realidade e orientam suas ações.

Além do habitus, Bourdieu destaca a importância do capital cultural, que se manifesta de diferentes formas: incorporado (conhecimentos e habilidades), objetivado (livros, obras de arte) e institucionalizado (títulos escolares). O capital cultural é um recurso valioso que pode facilitar ou dificultar o acesso dos indivíduos a determinados espaços sociais e a determinadas oportunidades.

A escolarização tardia, no contexto da EJA, pode ser compreendida como um processo de ressignificação do capital cultural. Alunos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade escolar regular buscam, na EJA, novas formas de legitimação e reconhecimento social. Como argumenta Nogueira (2005), a EJA pode representar uma oportunidade para os alunos "reconstruírem suas identidades e trajetórias, adquirindo novos conhecimentos e habilidades que lhes permitam ascender socialmente".

"A escola, para aqueles que a ela retornam, pode representar um espaço de ressignificação de suas experiências, de reconstrução de suas identidades e de aquisição de novos saberes que lhes permitam enfrentar os desafios da vida contemporânea" (Nogueira, 2005, p. 120).

Nesse sentido, a EJA se configura como um espaço de (re)construção para aqueles que, por diversas razões, tiveram seu acesso à educação formal interrompido. Ao retornarem à escola, esses alunos não apenas buscam a certificação, mas também a oportunidade de ressignificar suas vivências, fortalecer suas identidades e adquirir ferramentas para uma participação mais ativa e consciente na sociedade. Acreditam que, por meio da educação, podem alcançar uma nova posição social, superando as barreiras impostas pela falta de escolaridade e construindo um futuro mais promissor.

2.2 BAUMAN: MODERNIDADE LÍQUIDA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Zygmunt Bauman, um dos principais teóricos da modernidade líquida, argumenta que as relações sociais se tornaram frágeis e efêmeras, impactando a construção da identidade e a memória dos indivíduos. Em sua análise, a modernidade líquida é caracterizada pela velocidade das mudanças, pela incerteza e pela falta de referenciais sólidos.

"Na modernidade líquida, a memória é constantemente desafiada pela velocidade das mudanças e pela obsolescência programada das experiências" (Bauman, 2001, p. 8).

Nesse contexto, a memória se torna um elemento fundamental para a construção da identidade, permitindo que os indivíduos se reconheçam como parte de uma história e de um grupo social. A atividade do mural "Vale a Pena Ver de Novo" pode ser vista como uma forma de resgatar e valorizar a memória dos alunos da EJA, fortalecendo seu senso de identidade e pertencimento.

Para Bauman (2000), a busca por identidade na modernidade líquida é um processo complexo e desafiador, marcado pela incerteza e pela necessidade de adaptação constante. Os indivíduos são confrontados com uma multiplicidade de opções e identidades possíveis, o que pode gerar angústia e insegurança.

"A identidade, na modernidade líquida, não é algo dado, mas algo a ser construído e reconstruído constantemente, em um processo marcado pela incerteza e pela ambivalência" (Bauman, 2000, p. 30).

No contexto da EJA, a atividade do mural pode representar uma oportunidade para os alunos fortalecerem seu senso de identidade e encontrarem um espaço de reconhecimento e valorização de suas histórias de vida. Ao compartilharem suas fotos e memórias, os alunos podem construir narrativas sobre si mesmos e sobre o mundo, fortalecendo seu senso de pertencimento e sua autoestima.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender em profundidade a experiência socioeducativa proporcionada pela construção do mural "Vale a Pena Ver de Novo" com alunos da EJA Alfabetização do CETI Pedro Evangelista Caminha. A escolha por essa abordagem se justifica pela natureza complexa e multifacetada do fenômeno investigado, que envolve aspectos subjetivos, emocionais e sociais que não podem ser adequadamente mensurados por métodos quantitativos. Como afirma Flick (2009), a pesquisa qualitativa "busca compreender os fenômenos em seus contextos, a partir da perspectiva dos participantes" .

O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, que visa aprofundar o conhecimento sobre um tema pouco explorado e identificar novas perspectivas e dimensões do problema. Gil (2002) define a pesquisa exploratória como aquela que "tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses".

A coleta de dados foi realizada através das seguintes técnicas:

- **Observação participante:** A pesquisadora acompanhou o desenvolvimento da atividade de construção do mural, registrando em um diário de campo as interações entre os alunos, suas falas, seus gestos, suas expressões e suas reações. A observação participante permitiu à pesquisadora vivenciar a experiência junto com os alunos, compreendendo seus sentimentos, suas dificuldades e seus desafios.
- **Registro fotográfico:** Foram realizadas fotografias do mural em diferentes etapas de sua construção, desde a escolha das fotos pelos alunos até a exposição final do mural nos corredores da escola. O registro fotográfico permitiu documentar visualmente a experiência e analisar os elementos simbólicos presentes no mural.
- **Análise documental:** Foram analisados documentos como o projeto pedagógico da EJA, os planos de aula da professora responsável pela atividade e os relatos dos alunos sobre a experiência. A análise documental permitiu contextualizar a atividade e compreender seus objetivos e seus resultados.

A análise dos dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo, que consiste em "um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2011, p. 48). A análise de conteúdo permitiu identificar os temas recorrentes nas falas dos alunos, nas fotografias do mural e nos documentos analisados, buscando compreender os significados e os sentidos atribuídos à experiência.

A interpretação dos resultados foi realizada à luz das teorias de Pierre Bourdieu e Zygmunt Bauman, buscando estabelecer conexões entre a experiência dos alunos e os conceitos de habitus, capital cultural, modernidade líquida, memória e identidade. A interpretação dos resultados teve como objetivo compreender como a atividade do mural contribuiu para promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e o sucesso escolar dos alunos da EJA Alfabetização do CETI Pedro Evangelista Caminha.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Figura 1 – Construção do mural Vale a Pena Ver de Novo Espaço reservado para inserção da fotografia aqui.



Fonte: Arquivo pessoal do projeto (2025).

Figura 2 – Alunos da EJA colando suas imagens no mural. Espaço reservado para inserção da fotografia aqui.



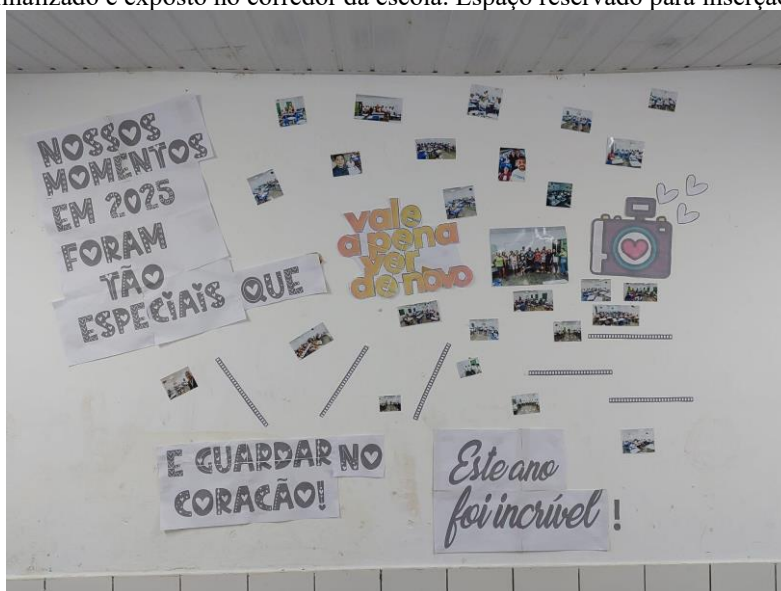
Fonte: Arquivo pessoal do projeto (2025).

Figura 3 – Alunos da EJA colando suas imagens no mural. Espaço reservado para inserção da fotografia aqui.



Fonte: Arquivo pessoal do projeto (2025).

Figura 4 – Mural finalizado e exposto no corredor da escola. Espaço reservado para inserção da fotografia aqui.



Fonte: Arquivo pessoal do projeto (2025).

A análise das fotos e das observações realizadas revelou a importância da atividade para os alunos da EJA. Ao trazerem suas fotos e compartilharem suas histórias, eles puderam refletir sobre suas trajetórias de vida e ressignificar suas experiências. A exposição das fotos no mural teve um forte impacto simbólico, demonstrando que suas histórias eram valorizadas e reconhecidas pela escola.

A atividade também contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento e a identidade dos alunos. Ao se verem representados no mural, eles se sentiram parte de um grupo e de uma história coletiva. Essa experiência se relaciona com o conceito de habitus de Bourdieu, na medida em que a atividade proporcionou a ressignificação de suas disposições e a construção de um novo capital cultural.



Além disso, a atividade se conecta com a análise de Bauman sobre a modernidade líquida. Ao resgatarem suas memórias e compartilharem suas histórias, os alunos puderam fortalecer seu senso de identidade em um contexto social marcado pela fragilidade e efemeridade das relações.

A experiência socioeducativa proporcionada pelo mural "Vale a Pena Ver de Novo" transcendeu os limites da sala de aula, deixando marcas profundas e multifacetadas na vida dos alunos da EJA Alfabetização do CETI Pedro Evangelista Caminha. Ao revisitar memórias e compartilhar vivências, o projeto promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e significativo, onde cada aluno se sentiu valorizado e parte integrante de uma história maior.

No âmbito educacional, o mural se revelou uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de estimular a interação, a reflexão crítica e a ressignificação das experiências dos alunos. A dinâmica de criação coletiva incentivou a troca de ideias, o debate e a construção conjunta de conhecimento, rompendo com a tradicional passividade da sala de aula. Ao se depararem com suas próprias histórias retratadas no mural, os alunos foram convidados a revisitar o passado, analisar o presente e projetar o futuro, desenvolvendo um senso de continuidade e propósito.

A atividade também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, como a comunicação, a colaboração, a criatividade e o pensamento crítico. Ao trabalharem em equipe, os alunos aprenderam a ouvir diferentes perspectivas, a negociar soluções e a tomar decisões em conjunto. A expressão artística, por sua vez, permitiu que eles explorassem sua imaginação, expressassem suas emoções e comunicassem suas ideias de forma original e autêntica.

Além disso, o mural proporcionou uma oportunidade para que os alunos desenvolvessem sua autonomia e senso de responsabilidade. Ao se sentirem donos do projeto, eles se engajaram ativamente em todas as etapas, desde a concepção até a execução, demonstrando um comprometimento e dedicação admiráveis. Essa experiência de protagonismo contribuiu para o fortalecimento de sua autoestima e confiança em suas próprias capacidades.

No plano identitário, o mural "Vale a Pena Ver de Novo" desempenhou um papel fundamental no fortalecimento do sentimento de pertencimento, da memória e da identidade dos alunos. Ao se reconhecerem como parte de uma comunidade com história e valores em comum, eles desenvolveram um senso de orgulho e identidade coletiva. A atividade também permitiu que eles resgatassem suas memórias individuais e as compartilhassem com seus colegas, fortalecendo os laços de amizade e solidariedade.

O mural se tornou um espaço de celebração da diversidade e da singularidade de cada aluno. Ao retratar suas histórias de vida, seus sonhos e suas aspirações, a atividade valorizou suas identidades individuais e as reconheceu como contribuições importantes para a riqueza da história coletiva. Essa experiência de valorização e reconhecimento contribuiu para o fortalecimento de sua autoestima e autoconfiança.



Além disso, o mural proporcionou uma oportunidade para que os alunos refletissem sobre suas próprias identidades e as ressignificassem à luz de suas experiências. Ao se depararem com suas histórias retratadas no mural, eles foram convidados a analisar seus valores, suas crenças e seus propósitos de vida, desenvolvendo um senso de autoconsciência e identidade pessoal.

No campo social, a atividade contribuiu para a construção de laços e o reconhecimento da importância de cada um na história coletiva. Ao trabalharem juntos em um projeto comum, os alunos desenvolveram um senso de comunidade e solidariedade, aprendendo a valorizar a diversidade e a respeitar as diferenças. O mural se tornou um espaço de encontro e diálogo, onde os alunos puderam compartilhar suas experiências, trocar ideias e construir relacionamentos significativos.

A atividade também promoveu a integração entre os alunos e a comunidade escolar. Ao convidarem outros alunos, professores e funcionários da escola para participarem do projeto, eles criaram um espaço de interação e troca de experiências, fortalecendo os laços entre os diferentes membros da comunidade. O mural se tornou um ponto de referência e orgulho para a escola, representando um símbolo de união e colaboração.

Além disso, o mural proporcionou uma oportunidade para que os alunos se engajassem em ações de cidadania e transformação social. Ao retratarem temas relevantes para a comunidade, como a importância da educação, a valorização da cultura local e a defesa dos direitos humanos, eles demonstraram um compromisso com a construção de um mundo mais justo e igualitário. Essa experiência de engajamento social contribuiu para o desenvolvimento de sua consciência crítica e senso de responsabilidade social.

No aspecto emocional, a experiência proporcionou momentos de alegria, emoção e valorização da vida. Ao se depararem com suas histórias retratadas no mural, os alunos se sentiram valorizados, reconhecidos e amados. A atividade também permitiu que eles expressassem suas emoções de forma livre e criativa, aliviando o estresse e a ansiedade. O mural se tornou um espaço de acolhimento e afeto, onde os alunos puderam se sentir seguros e protegidos.

A atividade também promoveu o desenvolvimento da inteligência emocional dos alunos. Ao trabalharem em equipe, eles aprenderam a lidar com suas próprias emoções e as dos outros, desenvolvendo habilidades como a empatia, a compaixão e a resiliência. O mural se tornou um espaço de aprendizado emocional, onde os alunos puderam experimentar diferentes sentimentos e aprender a lidar com eles de forma saudável e construtiva.

Além disso, o mural proporcionou uma oportunidade para que os alunos refletissem sobre suas próprias vidas e as valorizassem em sua totalidade. Ao se depararem com suas histórias retratadas no mural, eles foram convidados a celebrar suas conquistas, superar seus desafios e aprender com seus erros. Essa experiência de reflexão e valorização da vida contribuiu para o fortalecimento de sua autoestima e felicidade.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a experiência socioeducativa do mural "Vale a Pena Ver de Novo" representou um marco na vida dos alunos da EJA Alfabetização do CETI Pedro Evangelista Caminha. Ao promover a interação, a reflexão, a ressignificação das experiências, o fortalecimento do sentimento de pertencimento, a construção de laços e a valorização da vida, o projeto contribuiu para a formação integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do futuro com confiança, autonomia e responsabilidade. O mural se tornou um símbolo de esperança e transformação, mostrando que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a construção de um mundo mais justo, igualitário e feliz.

Este estudo demonstrou que a criação de um mural pode ser uma estratégia pedagógica eficaz para promover a inclusão social e o desenvolvimento pessoal dos alunos da EJA. A atividade proporcionou um espaço para que os alunos expressassem suas histórias, compartilhassem suas experiências e construíssem um senso de comunidade. Ao valorizar as identidades individuais e coletivas, o projeto contribuiu para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com mais segurança e esperança.

Além disso, a experiência do mural "Vale a Pena Ver de Novo" pode servir de inspiração para outras iniciativas educativas que busquem promover a inclusão social e o desenvolvimento pessoal dos alunos da EJA. Ao valorizar as histórias de vida dos alunos, criar espaços de diálogo e reflexão e promover a interação entre os alunos e a comunidade escolar, é possível transformar a educação em uma ferramenta poderosa para a construção de um mundo mais justo, igualitário e feliz.



REFERÊNCIAS

- Bardin, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- Bauman, Z. **Liquid Modernity**. Cambridge: Polity Press, 2000.
- Bauman, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- Bourdieu, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- Flick, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- Nogueira, M. A. **A escolarização tardia e os desafios da EJA**. Educação e Pesquisa, 31(1), 2005. p.109-124.